

## APRENDIZAGEM NA TERCEIRA IDADE

Igo Miquéias dos Santos Pereira

**RESUMO:** A amplitude do tema em questão irá trazer foco acerca sobre a aprendizagem na terceira idade, ou mesmo a aprendizagem continuada como designada em alguns documentos de pesquisa. A aprendizagem engloba uma série de fatores multidimensionais, e o público da terceira idade está fora desta multidimensionalidade, sendo vistos de forma exclusiva em relação às políticas públicas na educação que se direcionem a eles.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem, terceira idade, educação, inclusão. >

**ABSTRACT:** The width the theme in subject will focus near on the learning in the third age, or even the continuous learning as having designated in some research documents. The learning includes a series of factors multidimensional, and the public of the third age is out of this multidimensionality, being seen of form excluded in relation to you politicize publish them in the education that is addressed them.

**KEYWORDS:** Learning, third age, education, inclusion.)

## Introdução

No referente trabalho é apresentado de maneira mais ampla sobre a aprendizagem na terceira idade, apontando principais fatores que estão atrelados a esse novo paradigma. Há grandes desafios que esse público tende a sofrer quando no auge de suas vidas decidem buscar novas aprendizagens, sendo abalados pelo preconceito das outras pessoas que convivem ao seu redor. Há grandes desafios a serem encontrados para uma perspectiva educativa da terceira idade, e um desses desafios é a inserção desse público no ambiente escolar.

É de extrema importância abordar a inserção dos idosos no campo escolar, enfatizando suas conquistas para consigo mesmo e a sociedade. Neste artigo será destacado todo caminho percorrido do público da terceira idade em prol de seus interesses. Segundo (Pereira e Serra, p. 13, 2014)

O idoso é capaz de aprender, pois o ser humano aprende até a morte, e, como aprendiz, ele pode viver melhor participando em grupo, de sua própria aprendizagem e da construção da aprendizagem dos outros, com dignidade, autoestima elevada, autoconfiança recuperada ou afirmada na busca constante de sua completude.

Na citação mencionada a cima as autoras destaca que os idosos assim como qualquer outra pessoa deve estar sempre em constante em atividade, é um benefício para que os mesmo se mantenham ativos, que também se sintam capazes de internalizar a sua capacidade de ser transformador.

Sabe-se que não é fácil ganhar destaque em qualquer setor onde você deseja se destacar com bom e/ou qualificado para atuar no ramo em que deseja estar interligado, a exigência em qualquer atuação que você pretende realizar sempre nos deixa aflito, apreensivo ou até mesmo nos fazendo se senti ineptos. Para (Pereira e Serra, p. 8, 2014) “sabe-se que, nesta etapa da vida, a competitividade por novos cargos, salários melhores, diminui; favorecendo ao ato de aprender, que é fundamental na espécie humana, maior prazer, maior satisfação

## **A TERCEIRA IDADE E OS SEUS DESAFIOS ENCONTRADOS NA APRENDIZAGEM**

Um grande desafio para o público da terceira idade é de estarem aptos às novas experiências no seu dia –a –dia. Sempre bom vê-los com empolgação para os desafios, e quando se trata em estar sentado na cadeira de uma escola, isso se torna mais plausível, decidindo voltar ao ambiente escolar com o intuito de conquistar, aprender, e de terem novos conhecimentos a serem produzidos. Por algum motivo bem mais favorável ou até mesmo pela falta de oportunidades, de terem deixado de lado esses objetivos quando na juventude, na adolescência ou mesmo na idade infantil por situações sociais e pessoais que os obrigaram a deixarem os estudos de lado e irem encarar suas realidades.

A geração da terceira idade surpreende a sociedade e são também vítimas de preconceito pelo os mesmos, quando decidem ter essa ambição intelectual e crítica para ocuparem espaço social, espaço esse que deve ser visto aos olhos de todos. Essa geração volta com vigor e sem receio algum de enfrentar ou encarar qualquer situação que esteja lhe delimitando, eles está ali naquele espaço com bastante pique, mostrando que ainda tem muito do que ensinar para os que lhe verem incapazes e inferiores.

No Brasil partes dessa população fazem alguma atividade que os instigue à determinada aprendizagem, ou seja, pessoas com mais de 60 anos que voltam as universidades mesmo depois de possuir alguma graduação, fazem alguns cursos para aprender determinada língua estrangeira, realizam cursos de alta comunicação, busca novas aprendizagens também no ramo profissional. Os desafios a serem vencidos pelos os idosos estão basicamente atrelados aos que as crianças encontram na infância, estão em nível de aferimento as duas gerações os desafios de coordenação motora, agilidade no processo de realização de tarefas, o entendimento pleno às atividades postas.

Em uma atividade desenvolvida na Universidade Aberta para a Maturidade, da PUCSP, no campo da tecnologia da informação, os alunos que cursam certamente são pessoas idosas, e nitidamente tiveram dificuldades com o manuseio dos computadores, mas é nessas perspectivas que em atividades desenvolvidas por estes, deve haver um auxílio bem restrito e um bom monitoramento, mostrando que eles são capazes, que vão aprender , também para que não fiquem desmotivados ou até mesmo frustrados.

Quando se fala em aprendizagem na terceira idade vem logo à conotação do programa EJA (Educação de Jovens e Adultos), como se em falar de aprendizagem é apenas citar o exemplo do EJA, isso é apenas um equívoco, pois os meios para que as pessoas mais velhas possam ter a inserção no

cotidiano escolar não é apenas esse, existem outras maneiras como os cursos de idiomas, por exemplo. O principal inimigo dos idosos nessa batalha é a discriminação posto a eles por toda sociedade, que é medíocre, totalmente mesquinha. “Qualquer idade é boa para aprender. Muito do que sei aprendi-o já na idade madura e hoje, com 86 anos, continuo a aprender com o mesmo apetite.” (José Saramago 2009). A aprendizagem na vida do ser humano pode ser resgatada a qualquer momento de suas vidas, seja no início da vida, no meio ou no fim, nunca se é tarde para estar aberto a prender o que se tem vontade.

Levando o nome também de aprendizagem continuada, a aprendizagem na terceira idade é vista quando um indivíduo ao longo da vida ainda tem o intuito de estudar novas coisas, querer ter novas descobertas. Assim como foi citado anteriormente sobre a Universidade Aberta para a Maturidade da PUCSP, existe também o NEETI (Núcleo de Estudos Escola da Terceira Idade) da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde FUMEC, esse núcleo tem por objetivo manter um fórum permanente de discussões que envolvem questões sobre a terceira idade, foi criado em 1991, queria uma implantação exclusivamente de escolas para alunos da terceira idade.

O NEETI traz consigo a ideia de aprimoramento cultural e social para esse público, e melhor proporciona aos alunos oportunidades para que eles se tornem sujeitos participativos e atuantes na nossa sociedade, que se desmitifiquem de toda alienação construída na escola ou mesmo na sociedade capitalista que convivemos. Faz com que os alunos fiquem cientes dos acontecimentos políticos, econômicos e sociais, lhes proporcionando questionamentos e uma nova visão do nosso cotidiano. Tem todo um currículo construído, e desenvolve projetos culturais pedagógicos, dando aos alunos condições de refletir a respeito da qualidade de vida almejada, redefinindo diretrizes e elaborando projetos.

O trabalho para com a terceira idade não deixa de ser uma inquietação para os profissionais de educação que deseja desenvolver suas ideias com essas pessoas, no entanto esses profissionais tem que elaborar e construir projetos que traga a inserção desses na sociedade, fazendo com que essa inserção seja de maneira participativa.

Considerar o idoso inativo é levar em conta os aspectos cronológicos e não individuais, é uma característica peculiar. A vida é feita de histórias, vivências e capítulos. ”A velhice é um tempo de síntese de todas as épocas anteriores do ciclo da vida” (XAVIER, 1987). Os idosos deve m sentir-se integrados fazendo parte do que constitui a vida, sem haver exclusão.

De acordo com Campos (2002), este aluno tende a ser disperso, por isso perde-se diante de muitas informações; ter dificuldades com a memorização de dados; ser propenso a querer aulas

expositivas, devido ao tipo de aulas em que foi exposto quando frequentava a escola formal, mas isto não quer dizer que não seja possível à transição para uma metodologia mais construtivista, propondo-se aos poucos trabalhos em grupo e a discussão em sala de aula; extremamente autocríticos, necessitando, portanto de estímulos através de expressões de aprovação por parte dos professores.

Os professores deverão estar sujeitos a reelaborações constantes e uma prática pedagógica dinâmica, fazendo com seus alunos idosos sintam-se bem nas aulas. Oliveira (2001) levanta outros aspectos relacionados à postura do professor como facilitador da aprendizagem de seus alunos- idosos: professores devem ter uma postura inovadora, ou seja, desvencilhar-se de modelos e adaptar suas aulas para atender a expectativa de seus alunos; fazer uso de linguagem clara e acessível: fazer relações entre o que está sendo ensinado com o cotidiano dos alunos; estimular a criatividade deste aluno e oportunizar um ambiente alegre em suas aulas.

Existe uma grande carência de programas alternativos que venha a garantir uma maior qualidade de vida a essa população, não se trata apenas de uma preocupação da sociedade política, mas também da sociedade civil, que precisa se conscientizar do envelhecimento da população brasileira. Os avanços na sociedade em prol do idoso são visíveis, principalmente no que se refere às instituições de ensino com iniciativas que buscam superar o estigma que atinge a terceira idade.

É necessária também uma sensibilidade para levar o pessoal da terceira idade a aprender a desaprender para aqueles que desejam voltar a estudar, sem a pretensão de eliminar o que aprenderam, e sim analisar sobre um novo prisma as ideias, opiniões que já absorveram à luz de um conhecimento novo. Vygotsky (1989, p.129) diz:

O pensamento tem que passar primeiro pelos significados e depois pelas palavras (...) é gerado pela motivação, isto é, pelos nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções (...). Para compreender a fala outrem não basta entender suas palavras – temos que compreender o seu pensamento.

Se tratando de programas educacionais em detrimento à terceira idade, citaremos na região piauiense PTIA (Programa da Terceira Idade em Ação) um programa de extensão desenvolvido pela a Universidade Federal do Piauí no ano de 2015 para juntamente emancipar esse público que também tem programas incentivadores voltados a eles.

É de extrema importância manter programas que incentiva atividades voltadas para os idosos, para que as possibilidades não se tornem limitadas, que assim sejam abertas ainda mais possibilidades para esse público. Que a inserção de políticas públicas fiquem mais abrangentes sendo desenvolvidos

projetos de qualificação, de cultura, de desenvolvimento de atividades literárias, ou algo relacionado ao conhecimento.

## **APRENDIZAGEM NA TERCEIRA IDADE: SER E PERMANECER UM IDOSO ATIVO**

Acredita-se que ainda nos dias atuais não é nada fácil para os idosos adentrar em um mercado de trabalho, mas o que não os desmotivam para ter novos conhecimentos. No ramo da educação uma vez ou outra sempre se noticiado em jornais televisivos ou pela internet matérias sobre idosos que decidiram voltar aos estudos, ou idosos que tiveram coragem para concluir o ensino superior. Fazendo despertar o interesses de outros idosos a terem a mesma coragem para com a decisão de novamente voltarem a estudar.

Ter acesso a uma mescla de conhecimentos é essencial para a formação de um indivíduo crítico, o que também não pode ser diferente para com os idosos. Para (Paula, p.11, 2009), com todas essas mudanças, percebe-se que as necessidades das pessoas modificam-se a cada geração e as dificuldades que enfrentam os idosos hoje são muito diferentes das dificuldades encontradas no passado.

Para que os idosos sejam e permaneçam ativos é essencial que tenham oportunidades igualitárias, que as mesmas oportunidades de trabalho, de cultura, de estudos sejam lhes oferecidas assim como para qualquer outro ser humano. É notório ainda nos dias de hoje a uma classificação dada aos idosos, como; seres passivos, inertes do conhecimento, alienados, e outros estereótipos que lhes dados. Assim afirma (Santos e Vaz, p. 03, 2008) , a terceira idade é uma fase da vida marcada por vários estereótipos como a passividade, a improdutividade, a assexualidade, a degeneração orgânica e psíquica, além da desvinculação com o futuro e a alienação.

Acredita-se que ainda existe muitos tabus em detrimento ao público da terceira, seja em relação a sexualidade, ao estudos, ao mercado de trabalho, o senso comum desacredita que os mesmos não tem as mesmas possibilidades. Para (Pereira e Serra, p. 15, 2014) além da dimensão do autoconhecimento, é importante que se tenha o conhecimento contextualizado da sociedade em que se vive. >

### **Conclusão**

Apesar do grande estigma de preconceitos que a terceira idade vem sofrendo, os objetivos de querer ter uma bagagem de intelectualidade são ainda maiores. Nunca deixando serem consideradas pessoas sem algum rendimento, sem perspectivas de vencer. Os idosos têm a mesma capacidade dos

jovens, são seres humanos dotados de toda uma vitalidade, também estão sempre com vontade de ter uma nova aprendizagem, de ter um novo desafio a ser enfrentado. Um trabalho de emancipação com os idosos seria um grande êxito, colocando esses em um papel social na sociedade atual. Estão sempre sendo discriminados cotidianamente, chegando também a sofrer até maus tratos por serem vistos como seres incapazes.

## REFERÊNCIAS

COLL, César. MARCHESI, Álvaro. PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação.** – 2 ed. 3 v. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disponível em:

<http://www.fumec.br/serviços/sociedade/escola-da-terceira-idade> Acessado em 26 de abril de 2015.

BOIANOSKI, Célia Regina. FERNANDES, Paulo Henrique Capillé. **O professor de língua inglesa: ensinando a terceira idade.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-104-TC>. Acessado em 05 de agosto de 2015.

PEREIRA, Letícia Gravano Pacheco. SERRA Dayse. **A importância da aprendizagem na terceira idade.** Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/N204140.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204140.pdf). Acesso em 08 de agosto. 2017 >